



O beijo da palavrinha

O livro “O beijo da palavrinha” é de Mia Couto, um escritor moçambicano, apaixonado por África e pelas suas tradições e costumes.

Este conto tem como figura central a Maria Poeirinha, cujo maior sonho era ver o mar. Maria Poeirinha tinha um irmão muito engraçado, o Zeca Zonzo. Ele era “desprovido de juízo”, ou seja, estava sempre distraído, autenticamente “na lua”!

Um dia, o tio Jaime Litorânio achou que a família deveria ver o mar. Foi por esta ocasião que Maria Poeirinha adoeceu gravemente. O seu tio dizia que tinha de a levar a ver o mar para a curar. A menina estava muito debilitada, por isso tudo indicava que a viagem seria quase impossível. Toda a família se uniu e tentou tudo fazer para alegrar e fazer melhorar a Maria Poeirinha.

A mãe cantava-lhe histórias de embalar, mas o irmão Zeca Zonzo decidiu fazer uma experiência, uma vez que ela queria ver o mar. Pegou num papel e caneta e desenhou a palavra “MAR”. Pegou no dedo da irmã e passou-o pelo “M”, perguntando-lhe:

- O que sentes?

Ela respondeu, com um ar de muita satisfação, que sentia as ondas do mar.

Pegou novamente no dedo da irmã, e desta vez passou-o pela letra “A”.

- O que sentes?

- O “A” de ave – apressou-se a dizer.

Novamente pega no dedo da irmã e passa-o pela letra “R”.

- E agora?

- Sinto um “R” das rugosas pedras – concluiu ela, muito satisfeita.

De repente, do leito da Maria Poeirinha solta-se uma gaivota branca! ... Era ela!

Ainda hoje, depois de tantos anos, vê a fotografia da sua irmã que se “afundou num sono profundo”.

Foi um dos mais bonitos contos que já li!

Também eu gosto do MAR, como a nossa Sophia de Mello Breyner Andresen!

A Maria Poeirinha conseguiu, pelo menos, que alguém lhe “mostrasse” o MAR. Para isso contribuiu a imaginação, que faz “milagres”! Principalmente quando se está só, doente ou triste!

É sempre bom ter alguém que nos compreenda ...